

O POVO ESPOZENDENSE

SEMENARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 21 de Março de 1897.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 244

ALVARO DE CASTELLÕES

Apresenta-se candidato governamental por Espozende — Famação o ex.º snr. Alvaro de Castellões, em quem superabundam notabilissimos predicados para bem e condignamente representar em côrtes este circulo, que o acolhe de braços abertos.

Pelo seu primoroso caracter, pela sua intelligencia e talento, pelo seu radio-so passado—todo consagrado á patria—o illustre engenheiro tem, de sobejo, documentos que o impõem à nossa sympathia e respeito. A bandeira politica a que se acolheu é mais uma prova—se tal prova fosse precisa—da nobreza do seu caracter e da inteireza de suas intenções.

Espozende até hoje nada, absolutamente nada deve em melhora ao partido regenerador, a esse triste e vergonhoso partido que tem sido, de sciencia e consciencia, o cancro que de ha muito roe as forças mais vitas da nação; Espozende, até hoje, nada deve a esse partido constituido de «baldomeros» varios, mentirosos e cynicos, egoistas e crapulosos, que só nos têm calcado aos pés, mentindo indigna e infamemente ás suas pro-

messas, rindo-se das nossas queixas, escarnecendo dos nossos interesses, dos nossos justissimos direitos...

Sim, onde o beneficio, onde o melhoramento, por insignificante, que esta terra deva ao partido regenerador?!

Procurém, indaguem, vasculhem, inventem até, e vejam se encontram um acto, um unico acto de interesse geral que nos obrigue ao reconhecimento, á gratidão para com esse partido, composto em sua maioria de vaidosos e de ineptos.

E agora compare-se essa triste e escandalosa historia, essa vida de miserias de um partido onde a BARRIGA é um dever e a POUCA VERGONHA o seu pontifice, com a nobre, suggestiva e brilhante pagina do viver progressista n'este concelho!.. Tudo quanto somos, todos os melhoramentos que ennobrecem esta terra a elle, ao partido progressista os devemos!

Ser regenerador, n'este concelho, é uma vergonha, e mais que uma vergonha—é um crime que se não pôde desculpar, e muito menos perdoar. Assim pensamos, assim pensam os bons e honrados

patriotas.

A' urna pois, pelo partido progressista, á urna pelo illustre engenheiro e benemerito portuguez snr. Alvaro de Castellões!

Fão 12 de Março

Club—Procições

A festa com que se inaugurou domingo o club recreativo, festa intima e familiar mas cheia de entusiasmo, é mais uma prova evidente de que Fão caminha na vanguarda do progresso e da civilisação.

Antes assim.

Era já tempo que na nossa terra se fizesse alguma coisa de util e agradável ao espirito dos que de longe vêm buscar no seio da patria o repouso salutar após tantas labutações e as d'aquelles que, por obrigação d'officio gastam o melhor da vida por aqui, luctando dia a dia contra o SPLEEN que os invade e mortifica. Fão tem hoje um club, amanhã terá um theatro onde a nossa gentinha se poderá divertir e instruir baratinho, e depois—quem sabe?.. terá tambem um velodromo e uma praça de toiros.

Tudo virá a seu tempo.

Mostremos que somos capazes de mais alguma coisa do que exhibir na rua procissões pomposas, com andores cheios de berliques e berloques e com anginhos a tiritar de frio.

E' preciso mesmo que es fãozes reconheçam a necessidade de reduzir o numero d'essas manifestações pomposas do culto; porque não são essas procissões nem essas festinhas que nos salvam, que nos levarão ao céu.

Ostentar pompas quando por baixo d'essa pompa tudo é miséria, exhibir riquezas e adornos quando o nosso povinho lucta a braços com a falta de trabalho e com a fome, é uma falta de senso commum e um escarneo lançado em rosto ao Christo que pregou a Caridade e que tanto amou a Pobreza.

olhar cansado até ás alturas d'um varandim florido pôde vêr Alguem que se lhe deparara como a encarnação do seu Sonho. Era Ella. A Diva, eil-A que a topava! E a estrella encantada tambem: fóra morar nos Seus olhos... dormir nas suas orbitas... A sua Alma purissima de emotivo desabrochou em flores, abrinse em cantos. E quantas vezes, distrahida, calçando uma luva, Ella se perguntara ao lel-os: «A quem será isto?»

Por tarde d'agosto, passeando e ouvindo musica n'um jardim publico, o Poeta viu-A, A do varandim. Alucinado, foi-se a pedir-Lhe o brilho esplendoroso do Seu olhar. Desengano! Achou-O sem luz, amortecido p'la frieza d'um desprezo atrás... Agora estava perdido o seu sonho, cadaverisada a sua esperança. E deu-se outra vez a vagabundear p'ra esquecer, e atiron ao atoleiro da terrestre vida a sua Alma purissima de emotivo.

Julio de Lemos.

Sejemos utilitarios e praticos. Se os senhores devotos que pedincham de porta em porta esmolas para festinhas fossem levar o producto da sua colheita ao entrevado que morre á mingua de pão no catre da miseria, quanto mais dignos não eram do favor de Deus e do louvor de todos nós?

Mas... os jacobinos somos nós que dizemos as verdades, nuas e cruas. Adiante.

—Correu animada e solemne a sessão com que se inaugurou o club.

Pelas quatro horas da tarde reuniram-se no acanhado recinto d'aquella nova casa de recreio um grande e selecto numero de socios.

Abriu a sessão o Ex.º Sr. D.º Augusto Moreira Pinto, que como sempre falou eloquentemente, exaltando os fins e as conveniencias da fundação d'aquella sociedade. Em seguida usou da palavra o muito respeitavel Prior de Fão, sacerdote muito venerando e pouco dado a recreios proprios d'aquella casa, que manifestou d'uma maneira assás brilhante a sua sympathia pelo novo club, honrando-se de pertencer ao numero dos socios e tecendo os mais rasgados elogios aos iniciadores de tão importante melhoramento.

O snr. Prior, coja palavra autorisada incutiui no selecto auditorio o mais profundo respeito, poz em evidencia o nome illustre do dilecto filho d'esta terra o Ex.º Sr. A. Veiga da Silva, a quem juntamente dirigiu os mais alevantados encomios. Tambem usou da palavra o snr. Francisco Borda e outros socios, sendo por proposta d'aquella senhor nomeada uma commissão encarregada da elaboração dos estatutos.

Emfim, foi uma festa entusiastica, cá fóra estrondearam alguns foguetes e houve quem propozesse luminarias; mas porque estamos na quaresma não houve illuminação.

Consta-nos que em virtude do grande numero de socios já inscriptos se pensa em arranjar o mais breve possivel uma casa melhor para installação do club. E na verdade é de toda a justiça que o club offereça mais commodos, do contrario muitos socios ver-se-hão obrigados a não o frequentar.

—Encontra-se gravemente doente a ex.ª esposa do snr. Manoel D. dos S. Borda. Sentimos, e desejamos seu prompto restabelecimento.

—Partiu para Braga o nosso amigo snr. Antonio Pessoa Braga, conceituado negociante n'esta localidade. Boa viagem.

Até á semana.

Invisivel.

A BARRIGA

A barriga!

Creio que se tem dito e escripto muita coisa a respeito d'esta importante parte do corpo humano.

Mas tambem creio que ainda não se disse nem escreveu tudo quanto se podia dizer e escrever.

E não se disse nem se dirá já-mais, em attenção a certas CONVENIENCIAS... de barriga.

Muitos julgam que é á cabeça que compete dominar o corpo, e d'esse parecer são os negociantes que, primeiro que lancem as contas nos

livros, passam horas a fazer contas.. DE CABEÇA.

Outros—e a estes pertencem os poetas... Os poetas, santo Deus! Como se ainda os houvesse!—sustentam que é sómente o coração que deve dominar o homem.

Vê-se, portanto, que existe uma grande lucta entre o CORAÇÃO e a CABEÇA.

Mas o que tambem ninguem pôde negar é que, quando o coração e a cabeça brigam, é sempre a barriga que vem pôr ponto na questão.

A barriga, leitor amigo, é e será sempre:

A soberana senhora da humanidade;

A mãe creadora de todas as invenções;

A estrella polar que guia o homem no caminho do bem;

A força invisivel que o propelle ao mal;

A parte de todas as alegrias;

A origem de todas as tristezas;

O ponto de apoio da alavanca do progresso;

O sacratio do mais ardente patriotismo;

O crisol onde se purificam as acções menos dignas;

A força motriz que faz girar o mundo.

A barriga é tudo.

O homem vive pela barriga e morre pela barriga tambem, se lhe derem uma facada n'ella.

A barriga é o quartel da consciencia;

A barriga é a ara sacrosanta sob a qual todo o politico que se preza, jura sacrificar o povo aos seus interesses;

A barriga, emfim, é o mais saliente adorno de muitos homens publicos que eu conheço.

Uma dôr de barriga pôde fazer cabir um ministro;

Uma ENCHEDILLA de barriga pôde fazer um deputado...

Haja vista as eleições passadas, presentes e futuras da nossa terra.

A barriga é conselheira inseparavel do homem;

E' o melhor advogado de qualquer causa;

E' a eloquencia mais persuasiva que se conhece.

Entre a grande variedade de barrigas que a todos os momentos encontramos, ha uma que, pela sua enorme ELASTICIDADE, se torna digna de particular menção.

E' a barriga... POLITICA.

No poder, não se sabe bem em o que se enche...

Ha quem diga que traz o rei lá dentro...

Fôra do poder, paga-se ás costas—n'um grande berreiro de artigos de fundo...

Sá d'Albergaria.

S. Palo d'Antas, 16 de Março de 1897

Comprimntamos n'esta freguezia, no dia 10 do corrente, os Ex.ºs Srs. Conego Gonçalo Joaquim Fernandes Vaz, dig.º Reitor do lyceu central de Braga, Commissario de

FOLHETIM

PARA ALGUEM LER

Era a estrella mais linda que p'lo casto azul distante appar'cia. E a mais franzina tambem; e muito doce... Pregando n'ella o olhar amortecido de tantas insomnias d'um amor secreto e grande, o Poeta sentiu-se bastas vezes fascinado, extasiou-se, ascendeu n'uma communhão astral e boa, palpou-a, beijou-a, viu n'ella toda a luz dos olhos da Diva que sonhára.

Sempre que a noite se tocava de luars diaphanos e se constellava de pequeninos pontos luminosos e tremulantes, quando a lua macerada rompia além, a estrella linda e franzina e doce lá estava a sorrir-lhe, a attrahil-o, a chama-l-o, a alentarlhe as scismas. E o Poeta era então feliz: sonhava-A, a Diva, via-A junto de si, a fronte jaspea descabida sobr'o seu peito palpitante e apaixonado, embevecia-se de Lhe ouvir a voz cantante e unica, de Lhe sentir o ha-

lito perfumado e opulento, de Lhe olhar a longa e loira traça... Perdia-se a auscultar Lhe o olhar faguairo que o feria e obcecava, a admirar-Lhe a cintura breve, a concha escarlata da Sua boquita ideal e fresca, o rir travesso e bemdito...

Desde certa noite, aquella estrella linda e franzina e doce não appar'ceu mais no casto azul distante. Em vão o Poeta olhava p'r'o alto. Em vão! em vão! e julgando já perdido o seu sonho, e julgando já morta a sua esperança, o Sonhador deu-se a vagabundo, pôz-se a procurar... Mas debalde procurava!... E par'cia-lhe então que a Diva entrara em si, que o invadira de todo e de subito, bruscamente... Era formosa como A sonhára, mas, que torturat não tinha olhos: os seus olhos eram dois buracos... E a lembrança da estrella bem amada atormentava-o, ralava-o. Fugira-lhe; todavia, a maldita lembrança ficara comsigo, persistente, triumphante. Que lindo brilho! que scintillal! E os olhos d'Ella, A que sonhara, eram assim brilhantes, eram assim scintillantes.

D'uma occasião, soerguendo o

instrução primaria, Professor distinctissimo de sciencias ecclesiasticas e futuro deputado progressista pelo circulo de Fimalicão e Espozende; Dr. João Caetano da Fonseca Lima, integerrimo Administrador d'este concelho; Manoel de Barros Lima abastado capitalista e Manoel Villas Boas, de Espozende; Rv.^o Reitor de Forjães e Abbade de S. Thiago d'Aldeu.

—De visita ao Snr. Dr. José Bernardino d'Abreu Gouveia, tambem esteve n'esta freguezia o Ex.^{mo} Monsenhor Antonio Ribeiro dos Santos Viegas, Abbade de S. Thiago d'Agas e ex-presidente da camara dos deputados da nação.

—Os influentes dos partidos monarchicos, progressista e regenerador, trabalham por aqui activamente para as proximas eleições; promettem ao pobre Zé eleitor, mundos e fundos!

A quantas promessas não-de faltar, meus senhores?!...

Meira da Rocha.

A BORDO DO "AMBACA," (Diário de viagem)

(Continuação)

—Dia 1 de Fevereiro—

O mar hoje está esplendido, mesmo não se pode desejar melhor. O vapor quasi não balança. Assim até dá gosto viajar.

Passamos hoje nas alturas da Serra Leão, mas nem sequer o sentimos. Nem trovoadas nem chuva, o que aqui é costume.

Faz um calor abrasador, como nunca senti na minha vida.

Não se pára em parte nenhuma, nem debaixo dos toldos! Que fará quando chegarmos no equador, em S. Thomé. E' um suor continuado, um distillar como um alambique.

—Dia 2—

A hora que escrevo está tudo a presenciar uma tromba marinha, mas de pequenas proporções. Nem ao de leve se parece com o narrado por Camões. Apesar d'isso o mar sentiu-se um pouco e o vapor balanceou bastante.

O mar tem estado de rosas. O calor insupportavel.

Só de camisola é que se para e ainda assim é um mudar de roupa continuado.

De noite é impossivel dormir em o camarote. Muitos dormem na coberta, apesar da cacimba.

Tem graça que enquanto se ahitreme de frio, nós aqui suamos como bois. Compensações!

—Dia 3—

O mar continua de rosas. Hoje passamos na altura do Cabo das Palmas. Nem uma viraçõsita nos vem acariciar. O calor continua medonho. Se a gente deseja um banho, é só em agua salgada que temos de mergulhar o corpo.

—Dia 4—

Sempre a mesma coisa, sempre a mesma monotonia. E é em estas occasiões que nos vem atormentar a ideia da familia, a ideia da patria, recordações indelveis que nunca se apagam do coração de quem sente! Sabbado devemos chegar a S. Thomé, em cujo correio é lançada esta correspondencia.

Agora mesmo um immenso cardume de toninhas, segue na esteira do vapor, aos saltos, parecendo acrobatas adestrados. Já ahí as vi maiores. Em S. Thomé espero eu os tubarões.

A's 8 horas da noite desencadeou-se uma medonha trovoadas como nunca vi outra maior. Era medonho o espectáculo. Relampagos enormes sulcavam o espaço, faiscas e raios cahiam a poucas milhas de nós, em um estalar medonho. A bordo reinava o pânico, pois que apesar dos dois para-raios, um em cada mastro, havia o terror por causa da polvora, arimzenada em os porões.

Durou toda a noite em um ribombar extraordinario, acompanhada de chuveiros enormes.

Disse-me um companheiro que em terra, aqui na Africa, ha trovoadas ainda mais horrosas. Deus me livre d'ellas.

—Dia 5—

O dia amanheceu esplendido. Uma freccasita acaricia-nos as faces. Bem dita seja ella!

Amanhã ás 5 horas devemos chegar a S. Thomé.

Lá é que vou deitar esta carta, que parte d'aqui pelo vapor CABO VERDE.

(Continúa)

Xavier Vianna.

O VINHO

Quer elle tinja as taças do palacio, Quer em malgas de barro se contonha; Seja o falerno rubido de Horacio, Ou o roxo da Beira do João Penha;

Quem á taça souber pedir conselho Nem desgraças, nem maguas o consomem, Que o vinho bom, lá diz o Evangelho, Só dá saúde e alegria ao homem!

Alvaro de Castellões.

Falleceu em Vianna do Castello o sr. dr. Candido Martins, extremoso pae do sr. Eugenio Martins, redactor da «Aurora do Lima».

A este nosso distincto collega enviamos o nosso cartão de condolencias.

Parece que as eleições geraes de deputados se realisarão no dia 2 de maio.

Carta d'encomendação

Foi passada uma, por um anno, ao rev.^o Geraldo Alves da Cruz Ferreira, para a freguezia de S. João Baptista de Villa-Chã, d'este concelho.

Noites de Vigília

Sabiu o n.^o 11 d'esta interessante publicação de distincto estriptor Silva Pinto, cujo summario é o seguinte:

«Cecilio de Sousa».—O homem.—O Combatente.

«Os do campo».—Na minha aldeia.—O que elles dizem.—O que eu vos digo.

«Os da cidade».—O que elles pensam.—O que eu supponho.

«Letras»:—Bibliographia.

«Notas»:

Morticínio de cães

Durante o mez de fevereiro ultimo foram abatidos n'este concelho 18 cães vadios por meio do bolo de strychnina.

Por iniciativa da redacção do importante jornal «O Seculo», trata-se de crear em Lisboa um albergue para creanças orphãs de pae e de mãe ou que sejam abandonadas pela familia.

E' uma obra meritoria e sympathica a que se projecta instituir, e por isso tem o nosso applauso «O Seculo».

O Gigante

Assim se intitula, ironicamente, um jornal litterario de pequeno formato que se publica em Braga sob a direcção do joven academico sr. Campos Lima.

Agradecemos a fizeza da visita, que vamos retribuir.

O tempo

Ha dias que tem reinado um tempo humido e invernosos, capaz de tornar aborrecido e encher de tédio o mais alegre e risonho indigena.

O seu nevoento, verdadeiramente londrino, desde quarta-feira que nos borrija lá do cima da sua indefinida altitude com uma chovinha miudinha, orvalhenta, da tal que, parecendo não molhar nada, molha todavia os rolos que se expõem a ella.

Oxalá seja esta a ultima visita do sombrio inverno e que a riden-

te primavera, que vem de jornada, se nos apresente festiva e cheia de berrantes galas...

Hontem a primavera abriu o seu azulino manto e enviou-nos uns raios de sol acariciador.

MERCY! MERCY!

Recenseamento eleitoral

Acham-se patentes na sala das sessões da commissão do recenseamento eleitoral (Paços do concelho) por espaço de 15 dias a contar do dia 17 do corrente, exemplares das listas dos eleitores eliminados e ad-dicionados, na revisão do corrente anno, para serem examinados pelos interessados.

Aos socios (progressistas) da Assembléa Espozendense

(Conselhos mansos)

I

Temos dois ouvidos para ouvir e uma bocca para fallar. Traduzindo em vulgar: Nem tudo que se sabe se diz... deante dos adversarios.

II

Desconfiar dos SALAMALEKES e palavrinhas doces, é meio caminho andado para... evitar um escorregão.

Um amigo progressista.

Pela quaresma

Tem affluído uma concorrência extraordinaria de povo aos sermões quaresmaes que se vêm effectuando na igreja Matriz, prégados com toda a sua competencia pelo rev.^o parochado d'esta villa, sr. P.^o José Antonio Ferreira.

Os sermões dos dois ultimos domingos satisfizeram sobremaneira e evidenciaram, mais uma vez, que o illustrado orador possui os dotes necessários para, de futuro, occupar um invejavel lugar na tribuna sagrada, onde tantas astros luminosos fulguram aos olhos de numerosissimas assembleias, commoveo-as com a sua vasta eloquencia e erudição.

Tambem uma coisa aqui convém exarar. No final do ultimo sermão agradou muito o côro de meninas com acompanhamento de orgão.

Dulcissimas vozes aquellas, repercutindo-se por todo o templo e indo como que n'uma uncção mysteriosa adajar, como borboletas brancas pelos vergeis, em derredor da imagem sacrosanta do Divino Redemptor, envolta n'um supremo cambiante de luz, evolvendo aromas purissimos.

Parecia um côro de sylphides celestes com acompanhamento de harpas eólicas, deliciando ouvidos humanos.

Que as briosas cantoras não desanimem nem deixem de tornar mais magestosos aquelles actos de tanta religiosidade christã.

E brevemente diromos mais e melhor.

* * *

Corações avessos ao sensibilismo, refractarios a todas as doces commoções da alma, reprovavam a pratica religiosa chamada reaçõ, devotamente effectuada ás noites quaresmaes, de ha longos annos, junto da capellinha da invocação de N. Senhor dos Afflictos, erecta no largo do Outeiro; outros apodavam-n'as de umas velharias contrapostas (!) á marcha do progresso e da civilisação!

E vae o sr. administrador do concelho, tanto ouviu censurar, tantas maldições ouviu cahir sobre aquellas praticas, coja inoffensividade poucos contestarão, prohibiu d'ora em diante a sua realisação.

Penalisou-nos isso, devéras.

Novo hiate

Foi levantada nos estaleiros de Fão, cuja fama é já bem notoria pela solidez e boa execução technica dada aos navios ali construidos, mais uma quilha para a construcção de um hia-

te sob a direcção do muito habil e acreditado constructor sr. Antonio Dias dos Santos.

Parte do cavername já se acha montado, e isso deve-se, sem duvida, ao grande numero de operarios que o nosso bom amigo sr. Santos emprega n'aquella construcção.

As eleições e os empregados publicos

D'uma correspondencia de Lisboa para o importante jornal conservador «O Commercio do Porto», recortamos os seguintes periodos, por o assumpto que envolvem ser de toda a actualidade e apontar sérias responsabilidades.

«Aos delegados do thesouro foi dirigida uma circular, determinando-lhes que façam constar aos seus subordinados, que o governo, ao passo que respeita as suas opiniões e o uso livre do seu voto individual, não consente nem tolera que elles se envolvam ou tomem parte em questões politicas e eleitoraes, em qualquer sentido, estando na firme resolução de proceder energicamente contra todos aquelles que infringirem este preceito.

E' boa doutrina, e, em vespéras de eleições, não ha nada a perder com o suscitar a sua rigorosa observação.

Nos paizes em que a tolerancia obriga os governos a conservarem, com excepção dos governadores civis e administradores de concelho, os empregados que encontram, a começar pelos directores geraes e a acabar pelos amanuenses, sejam quaes forem as suas convicções politicas, é mister que esses empregados não abusem dos seus lugares para servir quaesquer interesses partidarios. Como particulares, o seu voto, a sua opinião é livre; como funcionarios, têm de se esquecer, no exercicio do seu cargo, de que são politicos, para unicamente servirem a nação obedecendo cegamente ás indicações do partido que está no poder.

Em geral, succede assim entre nós, principalmente nas secretarias do Estado, porque na capital a politica faz-se mansamente, sem paixões, o que não acontece nas provincias, onde as luctas partidarias tomam ás vezes proporções verdadeiramente phantasticas.

Ora, como a classe a que a circular em questão se refere, é uma das que mais podem actuar no animo do povo das provincias, e, por conseguinte, pesar no resultado das eleições em preparo, o governo entendeu mal, que devia empregar todos os meios para evitar a intervenção d'aquelles funcionarios no acto constitucional a que vai proceder-se no paiz.»

Partido progressista — reunião

A convite da commissão executiva reuniram quinta feira ultima n'esta villa varios membros do partido progressista d'este concelho, afim de receberem o illustre engenheiro ex.^{mo} sr. Alvaro de Castellões, que pela vez primeira veio apresentar-se ao povo que se propõe representar no futuro parlamento, como candidato do governo.

E' o ex.^{mo} sr. Alvaro de Castellões uma intelligencia robusta, um engenheiro de grandes meritos, um poeta distinctissimo e, sobretudo, um cavalheiro digno sob todos os pontos de vista por que se aprecie.

S. exc.^a fez a sua apresentação, accentuando bem frisadamente que, se com o appoio e protecção dos povos d'este concelho, for eleito seu representante em côrtes ha-de, com todas as veras da alma, envidar todos os seus esforços em favor das justas pretensões dos seus representados; agradecendo commovido e pehorado as subidas provas de confiança, amizade e estima que acabavam de lhe manifestar, protegendo a sua candidatura pelo circulo de Es-

pozende—Familiarção.

Em seguida usou da palavra o rev.^o Reitor das Marinhas que, fazendo a sua profissão de fé, declarou que se alistara nas fileiras do partido progressista, não só porque contava n'este partido muitos e dedicados amigos, vultos prestantissimos e verdadeiros e sinceros patriotas, mas ainda porque desgostos e desconsiderações recebidas dos mais graduados corypheus do partido regenerador o levaram, movido por um como desforço, a enfileirar-se nas aguerridas hostes progressistas e a lutar devotada e denodadamente, com todas as forças de que poder dispôr, ao lado dos seus novos e illustres correligionarios, esperanceado em que triumphará a candidatura do exc.^{mo} sr. Alvaro de Castellões, cavalheiro illustre e respeitabilissimo a quem a patria muito deve pelas suas benemerencias em serviços que lhe ha prestado em Africa e em quem reconhece os melhores predicados para bem representar este circulo em côrtes.

O partido progressista acolheu s. exc.^a, o sr. Reitor das Marinhas, no meio das mais espontaneas saudações e estrepitoso jubilo. Ha no seu passado uma lista de numerosos serviços prestados ao partido de que acaba de debandar, pagos ingratamente com as mais baixas e atrabiliarias offensas, de que, todavia, s. exc.^a dignamente se desforçou já, reunindo-se ao partido progressista, e das quaes ha-de, com certeza, tirar desforço completo no almejado dia...

E até lá vão alentando os seus sonhos os tartufos varios da regeneração, para depois os verem fugir como onda de fumo que se esvae...

* * *

Seguidamente tomou a palavra o sr. dr. Fonseca Lima, administrador do concelho, que fez uma oração bordada dos mais radiantes ouros e dos mais bem acabados periodos, terminando por saudar o ex.^{mo} sr. Alvaro de Castellões e por felicitar os povos d'este concelho que ha-de, com certeza, delegar o seu mandato nas mãos do cidadão benemerito e illustre, tão querido da patria.

Por esta occasião levantaram-se calorosos vivas a s. exc.^a e ao snr. Reitor das Marinhas, que foram entusiasticamente correspondidos por toda a assembleia.

Usaram tambem da palavra o sr. dr. Augusto Moreira Pinto, distincto facultativo, e o rev.^{mo} e venerando Prior de Fão; e de forma tão concisa quão agradável o fizeram, que igualmente colheram, como os oradores precedentes, estrepitosos applausos.

O sr. Alvaro de Castellões e rev.^{mo} Reitor das Marinhas foram muito felicitados e receberam os cumprimentos de varios cavalheiros que concorreram áquella reunião.

O presidente da mesa, sr. Delgado Miranda, agradeceu, finalmente, em nome da commissão executiva, a subida honra que todos os cavalheiros presentes lhe acabavam de prestar, accedendo ao convite que a mesma commissão lhes havia feito.

La Carlátide

Com o titulo acima acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias de Madrid—em um tomo de 290 paginas e ao preço de 1,50 pesetas—uma novella verdadeiramente sensacional sobre a guerra de Cuba, firmada por «Canta—Claro», pseudonimo do illustre escriptor hespanhol D. Ubaldo-Romero Quinones.

Muito breve nos occuparemos d'este livro, com a attenção que nos merecem todos os trabalhos do sr. D. Ubaldo Quinones.

Tivemos o prazer de cumprimentar n'esta villa o nosso dilecto amigo sr. Antonio José Ribeiro, bem conceituado commerciante portuense.

Melhoras

Tem-as obtido, sensíveis e progressivas, nos seus incommodos reumaticos, a ex.^{ma} sr.^a D. Mariana Cezar de Faria Vivas, virtuosa e illustre senhora d'esta villa. Do coração desejamos a s. exc.^a um completo restabelecimento.

Esteve em Espozende, retirando do hontem para a sua casa de Tregosa, o sr. José Maria Tabor da, digno escrivão de fazenda do concelho d'Amarante.

Foi mandado prestar serviço no posto fiscal d'esta villa, durante a arrematação dos salvados do vapor hespanhol «Julian», o sr. Jeronymo Santa Martha, habil 3.^o aspirante da Alfandega do Porto em Vianna do Castello.

Regedor

Foi nomeado regedor da freguezia de St.^a Maria dos Anjos, d'esta villa, o sr. Domingos Gonçalves Ferreira da Silva, homem digno de todas as atenções pelo seu bello trato superior cavalheirismo e excellentes qualidades moraes, AVIS NABA NO meio de todo esse pandemonium bafôfo que por hi se estadeia, dando-se ares...

Não podia ser mais acertada a escolha.

Parabens ao sr. Ferreira da Silva.

«A Lanterna»

Como successora do «Jornal do Bombeiro» está-se publicando em Lisboa um semanario independente assim titulado.

Apresenta-se bem redigido. Agradecemos a amavel visita e vamos corresponder á troca.

João Chagas

Um grupo de republicanos offereceu em Lisboa uma caneta d'ouro com incrustações de rubis, brilhantes e esmeraldas, a este intemerato e distincto jornalista.

O DEFICIT orçamental do anno economico corrente é já calculado em 3:500 contos!

Mas o bom do Carrilho em sendo preciso, depressa transforma o DEFICIT provavel em saldo positivo. E' um artista!...

Aos alviçareiros

O sr. Damião José Salgado, d'esta villa, dá umas boas alviçaras a quem lhe disser o nome do auctor ou auctores do roobo de uma boa lança de um carro que na noite de 1 de Janeiro tinha defronte da sua casa.

Promette não descobrir o nome da pessoa.

NOVIDADE LITTERARIA

AMORES PERFEITOS

Versos lyricos

—por—

ALVARO PINHEIRO

Em um grosso volume, com uma carta-prefacio do distincto escriptor e notavel bibliographo, o ex.^{mo} sr.

DR. RODRIGO VELLOSO e illustrado com o retrato, em gravura, do auctor.

A sahir brevemente.

CANTIGAS POPULARES DO DOURO

Recollidas da tradição por José B. d'Abreu Gouveia

66
O' rosa d'Alexandria
Onde deixaste o teu cheiro?
Deixei-o na tua cama
Nas rendas do travesseiro.

67
Amar por força, é crime;
Por dinheiro, é baixaria;

Por vontade, é liberdade;
Por amizade, é nobreza.

68
Se o amor fóra crime,
Criminosa estava eu;
Criminosa por te amar
Ninguem estava mais do qu'eu.

69
Crimes não entram no ceo
E eu espero la entrar,
En serei mui criminosa,
Só se fór por te amar.

70
Fui confessar minhas culpas
Nos diversos mandamentos
Por via de ti, menina,
Pequei eu por pensamentos.

71
Tanto ai, tanto suspiro,
Como n'esta rua vae!
Tanta mulher sem marido,
Tanto filhinho sem pae.

72
Tanta mulher sem marido,
Tanto menino sem pae.
Bem cedo tomei amores,
Na primeira quem quer cae.

73
Eu d'onde estou bem vejo
Meu amor ali alem;
Se eu quizer vou lhe fallar,
Não se me dá de ninguem.

74
Os meus olhos não são pretos,
São da cor da verde cana;
Ainda que pequeninos
São leaes a quem os ama.

75
Coração, que dois adoras,
Já em ti não tenho fé;
Se o teu amor é partido,
O meu não; inteiro é.

76
O meu leal coração
Ao teu cruel obedece;
O meu, leal, não te lembra;
O teu, cruel, não me esquece.

77
Rio Têdo, Rio Têdo
Rio do tanto penedo;
Se não fora o Rio Têdo
Não tomava amores tão cedo.

78
Se eu te quizer dar penas,
Tinha o mundo que fallar;
Ia-te ver ao ribeiro
Onde costumava lavar.

79
Não chameis amor perfeito
A' herva que a terra eria;
Amor perfeito só Deus,
Filho da Virgem Maria.

80
Loureiro, verde loureiro
A tua baga está sêcca;
Ainda te não prometti,
Pede a Deus que eu te prometta.

81
O êlo da videira é abraço,
Amor, eu já te abraçei;
O maior gosto que tenho,
Liberdade, não t'a dei.

82
Semei na minha horta
O alecrim ás mãos cheias;
Tanto custaram a Deus;
As bonitas como as feias.

83
Dizem que não ha flores
Lá no Rio de Janeiro;
Vi um cravo' bem bonito
Ao peito d'um brasileiro.

84
Péga lá este raminho
D'alecrim; põe-no ao peito:
Emquanto o mundo for mundo
Para comigo tens feito.

85
Atiraste-me ao peito
A' parte mais melindrosa;
Não permitta Deus que eu morra,
Sem te lograr, minha rosa.

86
Eu heide subir ao alto,
Que do alto vejo bem;
Para ver o meu amor
Se me falla com alguem.

87
Não ha navalha que corte
A raiz ao meu desejo;
Não ha cravo que mereça
Uma rosa que aqui vejo.

88
Das mil lagrimas que choro
Tê as pedras dão signaes;
Hei-de lovar em meu brio
Amar-te cada vez mais.

89
Dizei-me que significa,
O que quer significar,
A salsa pelas paredes
Sem ninguem a semear.

90
Semei pelas paredes
Salsa verde peneirada,
Para ver se me nascia
O amor que desejava.

91
Inda agora aqui cheguei,
Só agora pude vir;
Mas inda venho a tempo
Das tuas fallas ouvir.

92
Ninguem descubra o seu peito
Por maior que seja a dôr;
Quem o seu peito descobre
De si mesmo é traidor.

93
Solteirinha côr do cravo,
Sae-te d'ao pé da casada;
Inda não estás recebida
E já tens a côr mudada.

94
Olha como está córada
A maçã na macieira;
Olha a differença que faz
A casada da solteira.

95
A maçã na macieira
Não se quer enovalhada;
E' como a moça solteira
Que deseja ser casada.

96
Mandaste-me vir, e eu vim,
Toda a noite estive á vela;

Cuidas que não é peccado
E enganar uma donzella?

97
A oliveira é bendita
Porque dá o azeite bento.
Que allumia toda a noite
Ao Santissimo Sacramento.

98
Suspiros, ais e dores,
Imaginações e cuidados,
São o pasto dos amores,
Quando andam separador.

99
Não ha cousa que mais cheire
Que a laranjeira em flor;
Não ha cousa que mais custe
Que separação no amor.

100
A oliveira bem se queixa,
Se se queixa, tem rasão;
Apanham-lhe as azeitonas
Deitam-lhe a rama no chão.

101
Eu hei-de ir ao altar mór
Accender vélas ao throno,
E' bem tolo quem se mata
Por amores que já tem dono.

102
Esta noite sonhei eu,
(O que já sonhado tinha)
Que estava na tua cama,
Acordei, estava na minha.

103
O serpol é miudinho
De miudo cobre o chão;
O sangue nasce das veias,
O amor, do coração.

104
O serpol é miudinho,
Eu não o amiudei;
Todos os sitios me agradam
Onde contigo fallei.

105
Aqui venho, que me pagues
Todo o meu tempo perdido,
Já te não fallo nas sollas
Que por ti tenho rompido.

106
Anda cá para o meu peito,
O' meu ingrato amor;
Anda cá, que vens suado,
Anda, foge do calor.

107
Deite-me ao pé do rio
Para ver o que sonhava;
Sonhei que ia o rio grande
E que a cheia me levava.

108
Tendes os olhos fagueiros,
E os meus fagueiros são;
Só tendes de mais que eu
O andar de presumpção.

109
Costureira, mão de neve
Dae o ponto miudinho
Qu'inda espero romper
D'essas mãos um collarinho.

110
Cantigas são meninices,
Palavras, leva-as o vento;
Quem se fiar em cantigas
E' falho d'entendimento.

(Continua)

ANNUNCIOS

8 AGADECIMENTO

Summamente penhorado por tantas provas de consideração e estima com que me honraram e confundiram por occasião da minha posse, e na impossibilidade de agradecer pessoalmente a todas as pessoas que se dignaram assistir, sirvo-me d'este meio para a todos testemunhar o meu eterno reconhecimento e inoidivavel gratidão.

Espozende, 18 de Março de 1897.

João Cactano da Fonseca Lima.

7 AGRADECIMENTO

Antonio de Villas Boas Netto, achando-se restabelecido da doença que o trouxe a Portugal em busca de allivio, vale-se d'este meio para testemunhar, a todas as pessoas que se dignaram perguntar pelo seu estado, a sua indelevel gratidão, agradecendo-lhes tantas provas de amizade e estima.

Espozende, 19 de Março de 1897

Antonio de Villas Boas Netto.

6 EDITAL

João Evangelista da Silva, secretario da Comissão do Recenseamento Eleitoral do Concelho d'Espozende, etc.

FAZ publico que na casa das sessões da Comissão do Recenseamento eleitoral (Paços do Concelho) se acham expostas a exame, por espaço de 15 dias, a contar do dia 17 do corrente, os exemplares das listas, por freguezias, contendo os nomes dos eleitores inscriptos de novo, e os nomes dos illiminados, a que se procedeu na revisão do corrente anno; podendo qualquer pessoa tirar d'ellas copias e fazel-as autenticar por official publico, mediante emolumento por cada nome conferido.

E para constar se affixou o presente e outros de igual theor em todos as freguezias d'este concelho.

Espozende, 15 de Março de 1897.

O Secretario,
João Evangelista da Silva.

PASSOS EM FÃO

5 Nesta importante e populosa freguesia, cujos habitantes tantas e tão frisan-tes provas vem dando, desde longos tempos, do seu arreigado culto pela divina Religião do Crucificado, de que são testemunho bastante as mágestosas festividades religiosas no decorrer de todos os annos, realisa-se na presente Quaresma e no 5.^o domingo, chamado de Lazaro, a luzidã e sempre pomposa solemnidade dos Passos.

Os templos apresentar-se-hão rica e brilhantemente decorados por essa occasião, regorgitantes de lumes, repletos de candidos perfumes de flores nadando dos altares, n'uma como uncção de religiosidade infinita, expostos á oração dos fieis catholicos que ali concorrerem; havendo 3 sermões prégados por dois dos mais doutos e notaveis oradores sagrados e sahindo de um dos templos uma imponente procissão com muitos andores, figurado allegorico, concurso de muitas irmandades, etc. Desnecessario será dizer que muitas pessoas d'ali estão empenhadas em dar o maximo realce e a superioridade possivel á grandiosa procissão, em relatividade com as de outros annos.

A Fão, pois, na 5.^a domingo de Quaresma!

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira
22, RUA DA EGREJA, 23

4 **Especialidades** cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

- Biscoito, systema, de Vallongo 100 rs.
- Bolacha fina de agua e sal 80 »
- Biscouto «Botão de Casaca» 120 »
- Dito «palitos de araruta» 120 »
- Dito de chocolate 140 »
- Bolachinha doce 120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE
A 140 reis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brasileira» de

Francisco José Ferreira
RUA DA EGREJA
Experimentar para avaliar.

Empreza Litteraria Lisbonense
LIBANIO & CUNHA

[Collecção de Paulo de Kock
Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.
Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: **O Coitadinho, Zizina, O Homem dos tres canções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu visinho Raymundo e a Casa Branca.**

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DA CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda
Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio & Cunha, T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empreza.

No Porto—Centro de publicações, rua de Santa Catharina. 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia da Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do Infante D. Augusto.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrução e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miudo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, pela sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções. Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invencões, dictionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres, hygienê, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

ormando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, indc se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, constituido uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis

Pagamento adeantado

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressiva» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria da Antonio Maria Pereira—Rua Augusta. 2.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Comendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradavel alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avancada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorizado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Certe do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envolvero esta vinha assignatura som tinta azul.



Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

ADARIA E MERCEARIA LISBONENSE de ANTONIO JOSÉ FERNANDES 19 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22 ESPOZENDE Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—
Sacca » » 75 k 6:825
N.º 1 » » Sacca 75 k 6:675
N.º 2 » » » 6:525
Bica fina SS » 55 4:600
Rolão SF » 45 4:250
Farello SG » 40 4:050

500 grammas.....	360
250 gr.	180
125 gr.	90
26 1/2 gr.	45
CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE	
Kilogramma	640
Em pacotes de	
500 grammas	230
250 gr.	160
125 gr.	80
62 1/2 gr.	40
CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE	
Kilogramma	480
Em pacotes de:	
500 gr.	240
250 gr.	120
125 gr.	60
62 1/2 gr.	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSÉ FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

O FILHO DE DEUS
NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO
Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas
Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contex-

tura das scenas, que constituem o entrecho do formoso romance **O Filho de Deus**, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não viessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se—e n'esta opinião é accorde toda a imprensa franceza, que apreciou em termos muito lisonjeiros o novo romance de «Maxime Valoris»—que **O Filho de Deus** é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza **L'enfant du bon Dieu**, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilisar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras de uma capa, 60 rs. por semana
Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India
Descripção illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem
Copia fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel: tambem se vé no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72 x 60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas nas condições dos prospectos
A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e illhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20 % e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra, e aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.
Aceitam-se correspondentes.
Pedidos aos editores Belem & C.º
26, Rua do Marechal Saldanha, 6 Lisboa

MANUAL DAS FAMILIAS
Revista semanal

de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industriaes.
Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.
Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.
Empresa—George Lefevre & C.º
Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

LA ULTIMA MODA
Semanaire de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL
Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapéus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.
Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 35200 réis
Seis mezes..... 15700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »
Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midos—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.
Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar.

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS DE MINHA VIDA
TRADUÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

É a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.
Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas
Provincias—120 réis cada fasciculo
Dirigir os pedidos a Guillard, Ajilaud & C.º—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 163—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abbede Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bordens, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offerida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAO DAES
Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 réis.—Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.
Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 163, —Porto.

ABBADE MOIGNO
ESPLENDORES DA FÉ
Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'Africa Oriental.
COM AUCTORISAÇÃO E APPRO-

VACÃO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.
Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 réis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.
A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.
EXERCÍCIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CRISTÁS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.
ASSASSINATOS MACONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.
ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

O ARHEOLOGO PORTUGUÊZ
Collecção illustrada de materiaes e noticias
Publicada pelo Museu ethnographico portuguez
«O Archeologo Portuguez» publicarse-ha mensalmente. Cada numero será sempre ou quasi sempre illustrado, e não conterá menos de 16 paginas in 8º, do formato d'este prospecto, podendo, quando a affluencia dos assumptos o exigir, conter 32 paginas, sem que por isso o preço augmente.
PREÇO DA ASSIGNATURA
(Pagamento adelantado)
Anno..... 15500 réis.
Semestre..... 7500 »
Numero avulso..... 460 »

Estabelecendo este modico preço, julgamos facilitar a propagação das sciencias archeologicas entre nós.
É de crer que nenhuma das pessoas que se interessam por taes assumptos se recuse á pequena contribuição.

Toda a correspondencia á cêrca da parte litteraria d'esta revista deverá ser dirigida a J. Leite de Vasconcellos, para a «Bibliotheca Nacional de Lisboa».

Toda a correspondencia respectiva a compras e assignaturas deveser dirigida a J. A. Dias Coelho, para a «Imprensa Nacional de Lisboa».

A venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

BIBLIOTHECA ATHOLICA
EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:
«Methodo para formar a infancia na Piedade», 1 folheto 50.
«Testemunho da Fé», por D. Maria de Castro Menezes, 300.
«Tratado da verdadeira devoção á Santa Virgema», 200.
«Vida de Santa Ignez», 200.
«A Sciencia do Crucifixo», em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRÉLO
«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado», rua dos Martyres da Liberdade, 163—Porto, e em casa dos seus estimaveis correspondentes.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares, frasco 15000 réis meio frasco 600 réis.
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas. frasco 15000 réis.
O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.
Perfetto desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se em todas as principaes farmacias e drogarias, **PREÇO 240 REIS.**

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
É o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle.
Preço 700 réis a duzia (1)